

## Verbos de Movimento na Tradução Russo-Português

Noé Oliveira Queiroz Polícarpo Polli

**Resumo:** *Comparam-se os meios de descrição do movimento nos dois idiomas e apresentam-se situações, nas quais as necessidades da tradução produzem subsídios aos dicionaristas.*

**Palavras-chave:** *verbos de movimento, direção do deslocamento, posição do falante, tradução.*

O principal auxiliar do tradutor são os dicionários. Eles apresentam-lhe a palavra desconhecida e encaixam-na na frase em construção. Abri-los ao acaso e reconhecer os vocábulos com a familiaridade de velho amigo é sempre agradável. Riqueza vocabular, porém, não basta para o domínio da língua de partida; é preciso conhecer, também, sob qual perspectiva os seus falantes veem o ser ou coisa, designado por esta ou aquela palavra.

Como ilustração do supradito escolheram-se o movimento e a sua descrição no português e no russo. No primeiro, toma-se sempre um ponto de referência fundamental, a *localização do falante* (*местонахождение говорящего*; doravante: LF): o sítio onde, no momento da fala, se encontra a pessoa que comunique, oralmente ou por escrito, o deslocamento dum animal ou objeto por terra. Em seguida, considera-se a *orientação do movimento* (*направление движения*): se dirigido ao falante (*движение к говорящему*) ou se partido de onde ele está (*движение от говорящего*); usam-se os pares *vir-trazer* e *ir-levar*, respectivamente.

*vir, trazer* → → → → L●F → → → → *ir, levar*

Em russo, por sua vez, LF não tem nenhuma relevância. O que importa é se o deslocamento se produz em uma única direção ou em várias (ou, pelo me-

nos, com retorno). O tradutor deverá estabelecer a orientação do deslocamento, tomando por base, por exemplo, um pronome: *Идите с НАМИ (со мной) [Vinde/Venham conosco (comigo)]*. Porém: *Идите с НИМИ [Ide/Vão com eles/as]* — com qualquer pessoa que não seja o falante ou com grupo que não o inclua.]

Seria de esperar que os correspondentes verbos do aspecto perfeito (*пойти* e *поехать*) também pudessem indicar *inda* e *vinda*; no dicionário, porém, eles vêm destituídos de tal possibilidade:

ПОЕХАТЬ Δ *сов* 1. *ir\** *vi*; partir *vi*, viajar (*отправиться*)<sup>1</sup>.

Contraponha-se a isso um trechinho do conto «Турист-единоличник» (Turista individual), de Ilf e Petrov. A personagem Vypolniaev não se rende às comodidades de uma excursão em grupo à Criméia, já que prefere viajar sozinha, e diz a colegas de fábrica que não os acompanhará:

— **НЕ ПОЕДУ!** — *сказал наконец Выполниев. [Não irei!* — disse, finalmente, Vypolniaev.]<sup>2</sup>

Movimento partido do falante e, portanto, o conseqüente emprego de *ir*.

Os companheiros insistem com ele, usando, em lugar do Modo Imperativo, uma construção equivalente: *давай* (implícito) + verbo do aspecto perfeito na primeira pessoa do plural:

— **ПОЕДЕМ С НАМИ**, *фабзаяц!* (...) [**Vem conosco**, *chefe!*]

*Фабзаяц упрямылся.* [O *fabzaiats* teimava no seu.]

— **ПОЕДЕМ**, — *говорили ему* — (...) [**Vem / conosco**], — *дизям-лбе*<sup>3</sup>

O pronome oblíquo da primeira pessoa do plural, na primeira fala, e a pessoa da forma verbal, na segunda, indicam que o falante coparticiparia no movimento; isso torna o deslocamento de Vypolniaev dirigido a ele e leva ao uso de *vir*.

O papel decisivo, na escolha do verbo, coube à sintaxe da frase, na qual havia uma forma verbal ou pronome referente a uma das pessoas incluídas do falante (*но́с*). Outro exemplo provê-nos *пойти*, traduzido como:

1 VÓINOVA, N.; STÁRETS, S.; VERKHUCHA, V.; ZDITOVÍÉTSKII, F. Russko-portugálskii slovar (Dicionário russo-português). Moscou: Rússkii iazyk, 1989, p. 445.

2 ILF, I. e PETROV, E. Sobránie sotchiniénii v piati tomakh (Obras reunidas em cinco tomos). Moscou: Khudójestvennaia literatura, 1996, tomo 2, p. 333.

3 ILF, I. e PETROV, E. Obra citada, p. 332.

**ПОЙТИ** Δ *сов* 1. **ir\*** *vi*; dirigir-se (para) (*направиться*)<sup>4</sup>.

Todos conhecem a historinha da querela dum mancebo com o velho, a cuja guarda ele confiara dinheiro. O homem alega não haver recebido nada; o juiz pergunta, então, ao queixoso onde se teria passado o facto; o moço responde que sob uma determinada árvore, e recebe uma ordem insólita:

— *Пойди и позови это дерево ко мне — сказал судья. [Vai e chama cá essa árvore, — disse o juiz.]*<sup>5</sup>

O movimento partiria do sítio onde se encontrava o seu futuro realizador; portanto, *пойти* traduz-se como *ir*.

Cerca de meia hora depois, volta o rapaz e diz:

— *Дерево не пошло со мной, мудрый судья!*<sup>6</sup>

No original, está dito que a árvore não se movera (não partira) do lugar — a ênfase está no *ponto de partida* (PP); já para nós outros, simplesmente não ocorrera um movimento, dirigido ao sítio onde o falante já se encontrava (o que está explicitado pelo adjunto adverbial *со мной — comigo*), isto é, ao pé do juiz — a ênfase está no *ponto de chegada* (PC); portanto:

— *A árvore não veio [não quis vir] comigo, sábio juiz!*

Verbos com o prefixo **при-** fornecem outras situações, em que os dicionários nada podem fazer pelo tradutor. Vejamos:

**ПРИНЕСТИ** *сов* B 1. **trazer\*** *vt* (*мж. перен.*)<sup>7</sup>.

Como descritor de movimento dirigido ao falante, está perfeito. Raskólnikov vai à casa da velha onzeneira e diz-lhe:

— *Заклад принёс, вот-с! — Trouxe uma coisa pra empenhar, esta!*<sup>8</sup>

4 VÓINOVA, N.; STÁRETS, S; VERKHUCHA, V.; ZDITOVÍÉTSKII, F. Obra citada, p. 447.

5 FINÁGUINA Iu. V. *Rússkii iazyk kak inostránnii* (Possóbie po tchténiiu). Russo para estrangeiros (Suplemento para leitura). São Paterburgo: ITMO, 2014, p. 4.

6 FINÁGUINA, Yú. Idem.

7 VÓINOVA, N.; STÁRETS, S; VERKHUCHA, V.; ZDITOVÍÉTSKII, F. *Russko-portugálskii slovar* (Dicionário russo-português). Moscou: Rússkii iazyk, 1989, p. 485.

8 DOSTOIÉVSKII, F. *Prestuplíeniie i nakazániie* (Crime e castigo). Moscou: Rússkii iazyk, 1984, p. 19.

Acontece, porém, que o verbo também pode traduzir-se como **levar**. No início do filme «Прнезжая»/A forasteira (Mosfilm, 1977)<sup>9</sup>, uma moça conversa com um pescador, às margens dum lago; ele dá-lhe dois peixes, e ela diz, envergonhada de não estar com dinheiro:

— *Вы скажите, сколько надо и где живёте, я принесу.*

Os dois encontram-se no vilarejo V. Se ela morasse em outro povoado (V''), o movimento seria de V'' para V, onde ela se encontra no momento da fala (V'' → V = LF = PC), e dirigido, portanto, ao falante:

— *Diga quanto devo e onde mora, e eu lhe trarei/virei trazer-lhe [o dinheiro].*

Ambos, porém, habitam em V; este constitui o espaço maior, em cujo interior ocorreria o deslocamento dela; o ponto inicial seria a sua casa, e o final, a morada dele, não o lago (LF = PP); isso configuraria um movimento partido da falante:

— *Diga quanto devo e onde mora, e eu lhe levarei/irei levar-lhe [o dinheiro].*

Se, entre **vir** e **chegar**, há muita afinidade semântica, em russo ela é total, pois os dois traduzem-se por um mesmo verbo com o prefixo **при-**, por exemplo:

**ПРИЙТИ** Δ *сов* 1. **vir**\* *vi*, **chegar** *vi*; vir de volta, voltar *vi* (*вернуться*)<sup>10</sup>.

Isso é um complicador da tradução. Testemunha-o um caso bem simples: como verter «Грачи прилетели», nome do famoso quadro de Alekséi Savrássov?

As gralhas são as núncias da Primavera, e o seu retorno de países mais quentes aguarda-se com impaciência; assim, «As gralhas **chegaram**» — o realizador do movimento, dirigido aonde estava o falante, *era esperado* por este. Se, com o aquecimento global, aves tropicais sul-americanas se aventurarem por terras russas, as pessoas dirão: *Коллибри прилетели! Vieram beija-flores!* — agora, o realizador do movimento, dirigido aonde se encontrava o falante, *não era esperado* por este.

Veja-se, agora, a conversa de Razumíkhin com Raskólnikov, à saída duma taberna. O primeiro diz ao segundo que, naquele dia, festejaria a sua mudança para nova morada, e convida-o a comparecer ali:

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1gnHVC0ikX0>

<sup>10</sup> VÓINOVA, N.; STÁRETS, S.; VERKHUCHA, V.; ZDITÓVIÉTSKII, F. Russko-portugálskii slovar (Dicionário russo-português). Moscou: Rússkii iazyk, 1989, p. 483.

— Ты знаешь, у меня сегодня собираются на новоселье, может быть уж и **пришли** теперь, да я там дядю оставил, (...) — принимать приходящих. (...) Зайдёшь, что ли?

— *Sabe, hoje há reunião lá na minha nova casa, pra comemorar a minha mudança, talvez até já **tenham chegado**, mas eu deixei o meu tio lá, (...) — prá receber os que fossem chegando. (...) Pois então, passarás por lá?*

— Не **приду**, Разумихин! — Раскольников повернулся и пошёл прочь.

— *Não **irei**, Razumíkhin!* — *Raskólnikov virou-se e foi-se.*

— Об заклад, что **придёшь!** — крикнул ему вдогонку Разумихин.

— *Pois eu aposto que tu **virás!*** — *gritou-lhe atrás Razumíkhin.*<sup>11</sup>

O mesmo verbo recebeu três traduções diferentes. O dicionário contempla duas delas; uma, como **chegar**, por indicar a culminação do movimento de alguém para um sítio (tenham chegado), e a outra, como vir, por indicar um deslocamento (presumido) de alguém (Raskólnikov) à nova morada do falante, Razumíkhin, que o esperaria por lá. Porém прийти, na segunda aparição, refere-se a um movimento *que partirá do falante* (agora, Raskólnikov), e deve, portanto, traduzir-se como ir.

\* \* \*

Em conformidade com a norma da língua russa para a descrição do movimento, que é o critério da “*unidirecionalidade ou multidirecionalidade*”, o Dicionário de Russo-Português apresenta os verbos com o prefixo **no-** ou **npu-** como indicadores de deslocamento numa única direção: ou de ida/levada (para os primeiros) ou de vinda/trazida (para os segundos).

Os exemplos, no entanto, bastam a mostrar que, pelo critério lusófono da “*localização do falante*”, o movimento representado ao menos por tais verbos compreende dois deslocamentos opostos sob a mesma designação, os quais, em português, recebem cada qual o seu próprio nome.

O tradutor deverá estabelecer PP e PC e, em seguida, LF em relação aos dois; na escolha do verbo certo, ajudá-lo-á o contexto ou algum elemento da oração.

11 DOSTOIÉVSKII, F. Obra citada, p. 135.